

**A TERRITORIALIDADE RURAL NA CIDADE E OS FATORES  
REGIONAIS COMO COMBUSTÍVEIS DESSAS PRÁTICAS  
SOCIOESPACIAIS: UMA NOTA SOBRE A CIDADE DE MOSSORÓ/RN<sup>1</sup>**

THE RURAL TERRITORIALITY IN THE CITY AND THE REGIONAL FACTORS AS  
FUELS SUCH PRACTICES SOCIOESPACIAL: A NOTE ON THE CITY OF  
MOSSORO/RN

**Francisco Canindé da Costa e Silva Júnior<sup>1</sup>**

**José Erimar dos Santos<sup>2</sup>**

**Maria José Costa Fernandes<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das discussões realizadas na disciplina Teoria Regional e Regionalização, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Especialização em Geografia do Nordeste. O mesmo discute o conceito de região na perspectiva das Ciências Humanas, em particular, abordando como é considerado por algumas correntes do pensamento geográfico, articulando à temática cidade-campo, tomando como recorte empírico a cidade de Mossoró/RN. Para a construção do mesmo, foi necessária a realização de algumas leituras bibliográficas discutidas em sala de aula, como

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Especialização em Geografia do Nordeste da FAFIC/UERN  
canindejr7@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela UFRN. Professor Adjunto da Ufersa e colaborador do Programa de Pós-Graduação Especialização em Geografia do Nordeste da UERN -  
jose.erimar@ufersa.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Geografia pela UFRN. Professora do Curso de Geografia da FAFIC/UERN  
zezecosta1980@gmail.com

também obras de outros autores que discutem a temática abordada. Foram necessárias, ainda, consultas ao banco de dados de sites governamentais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que somadas às vivências empíricas possibilitaram tecer um quadro de reflexões acerca da relação e importância das especificidades do conceito de região no âmbito da análise das interações espaciais campo e cidade. A região consiste em um conceito muito complexo, onde cada autor apresenta uma característica diferente. De acordo com as discussões teóricas presentes no decorrer desse trabalho, a cidade de Mossoró desenvolve práticas espaciais relacionadas com a Natureza que são especificamente exercidas no campo estabelecendo, assim, uma relação cidade-campo, que, provisoriamente, estaremos chamando aqui de *territorialidades rurais exercidas no espaço urbano*.

**Palavras-Chave:** Região, Cidade-Campo, Mossoró.

## ABSTRACT

The present study was developed from the discussions realized in the discipline Theory Regional and Regionalisation, within the Graduate Program Specialization in Geography of the Northeast. It discusses the concept of region in the perspective of the human sciences, in particular, addressing how is considered by certain currents of thought, articulating the theme city-countryside, taking as cut empirical the city of Mossoro/RN. For the construction of the same, was necessary to perform some bibliographic readings discussed in class, as well as works of other authors that discuss the topic addressed. It was necessary, yet, database queries from sites governmental and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), which added to the empirical experiences have made it possible to weave a picture of reflections on the relation and importance of the specificities of the concept of region in the context of the analysis of the spatial interactions field and city. The region consists in a very complex, where each author presents a different character. In accordance with the theoretical discussions in the course of this work, the city of Mossoro develops spatial practices related with the nature that are specifically exercised in the field setting, thus, a relationship between city and countryside, that for the time being, we are here calling rural territorialities exercised in urban space.

**Keywords:** Region, City-Country, Mossoró.

## INTRODUÇÃO

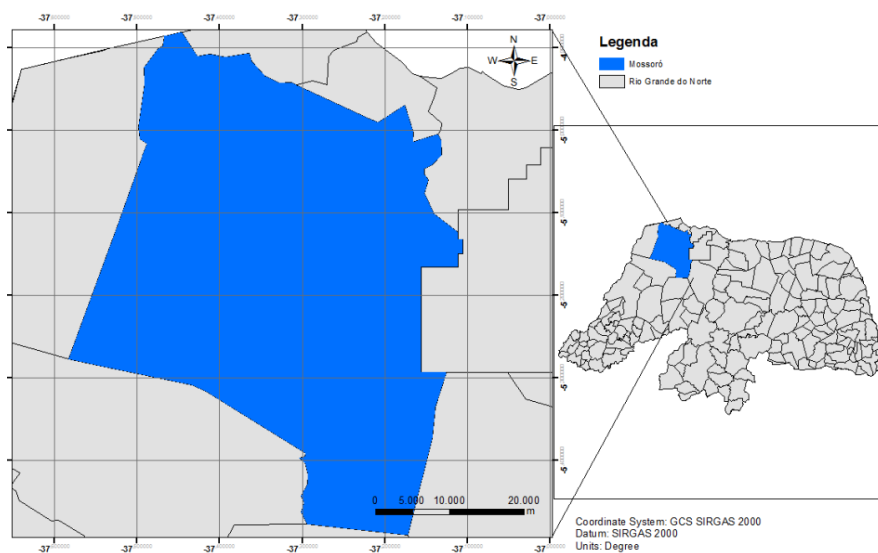
O presente trabalho tem o intuito de apresentar alguns aspectos teóricos a respeito do conceito de região. Esse conceito é considerado um dos mais importantes e antigos discutido no âmbito da Geografia. A conceituação da região possui um elevado grau de complexidade

que vem sendo modificado e desmistificado com o passar dos tempos, decorrente de aspectos sociais, através de reflexões e estudos. Então, como estes estudiosos vêm tratando, ao longo dos anos, esse conceito tão importante da Geografia? Adiante apresentaremos alguns pontos relevantes referentes ao conceito de região.

Outro assunto de destaque nesse trabalho é a discussão teórico-empírica a respeito da relação cidade-campo, que é outro tema bastante abordado pelos estudiosos da Geografia. Essa relação vem sendo modificada ao longo dos tempos em função dos processos e das práticas espaciais, possibilitando novas perspectivas de análise dadas as dinâmicas desiguais e combinadas das novas formas-conteúdo instaladas e reestruturadas. Dessa feita, será apresentada uma vinculação entre cidade-campo na perspectiva na cidade de Mossoró, demonstrando tal relação perceptível na paisagem urbana da cidade, o que acreditamos ser um aspecto extremamente relacionado às variáveis históricas decorrentes da evolução regional à qual a cidade de Mossoró está inserida – o Nordeste brasileiro, que apesar do avanço do período e meio técnico-científico-informacional ainda apresenta em suas sedes urbanas uma presença muito forte de práticas espaciais rurais.

Dessa forma, objetivamos refletir a territorialidade rural na escala da cidade tomando os fatores regionais e as práticas socioespaciais decorrentes dos usos do território como dinamizadores desse sistema de ações de atores como carroceiros, criadores de gado e agricultores, presentes na cidade de Mossoró, localizada no município de mesmo nome (Figura 1). Abordar como a região é vista por algumas correntes do pensamento geográfico é importante para compreender-se as variáveis dinâmicas presentes no arranjo material e subjetivo dos lugares. Refletir alguns conceitos teóricos relacionados à temática cidade-campo, assim correlacionando com a cidade de Mossoró reforça a necessidade de se considerar, no estudo da relação cidade-campo, a dimensão regional, pois à ela estão ligados os sistemas de objetos e os sistemas de ações que articulam, através dos usos do território, a cidade e o campo ou vice-versa.

**Figura 1** – Localização do município de Mossoró no Rio Grande do Norte  
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ



**Fonte:** IBGE, 2010; Elaboração de Francisco Silva.

Os recursos utilizados para a construção desse trabalho foram leituras bibliográficas, referentes a autores como: Milton Santos, Ana Fani, Sposito, Manoel Corrêa de Andrade, dentre outros. Necessitou-se, ainda, da coleta de informações e dados no site do IBGE, anotações adquiridas na sala de aula, correlacionando tudo isso às vivências empíricas dos autores.

A reflexão está dividida em duas partes. Num primeiro momento, será realizada uma discussão introdutória referente ao conceito de região, enfatizando a maneira como esse conceito tem sido debatido em algumas correntes do pensamento geográfico, buscando identificar aspectos inerentes à organização do espaço urbano de Mossoró aos quais as territorialidades rurais estão relacionadas. Por fim, uma discussão teórico-empírica a respeito da relação cidade-campo, destacando algumas atividades específicas desenvolvidas no campo, mas exercidas também na cidade de Mossoró.

## A REGIÃO NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA

O conceito de região tem sido objeto de estudo entre os mais diversos pesquisadores, partindo de diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas. Então, como estes estudiosos vêm tratando, ao longo dos anos, esse conceito tão importante da Geografia?

A região se remete a um dos principais conceitos constituintes da Geografia, como também um dos mais complexos e discutidos pelos estudiosos. A mesma possui uma grande relevância para essa ciência, e tem sido objeto de estudos por diversos pesquisadores. Segundo Souza (2013, p. 135): “Um dos conceitos mais tradicionais da Geografia, e que durante muitas décadas foi, para um grande número de geógrafos, o seu verdadeiro ‘carro-chefe’, é o de ‘região’”.

De acordo com Corrêa (1987, p. 9; grifos do autor), a região pode ser conceituada da seguinte maneira:

O termo *região* não apenas faz parte do linguajar do homem comum, como também é dos mais tradicionais em geografia. Tanto num como noutro caso, o conceito de região está ligado à noção fundamental de *diferenciação de área*, quer dizer, à aceitação da idéia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si.

O autor destaca um aspecto muito importante que está inserido na definição de região, “a diferenciação de áreas”, evidenciando mais adiante no texto que essa “diferenciação de áreas” está atrelada aos aspectos físicos do planeta Terra, ou seja, a caracterização da região pode ser definida a partir do clima, relevo, vegetação, estrutura geológica além de outros aspectos ligados às práticas espaciais humanas.

Outra autora que conceitua a região é Limonad (2004, p. 55):

Poder-se-ia dizer, então, que a região seria uma resultante da construção histórica desta complexa coerência, construída a partir da dialética articulação (enfrentamento) de distintos processos sociais, que tende a conferir características específicas a um determinado espaço social, e a expressar os distintos interesses dos agentes e atores sociais envolvidos.

Nesse sentido, a região seria constituída por um conjunto de atividades e costumes desenvolvidos por uma sociedade específica, em um determinado espaço, com a finalidade de

obter benefícios a partir de tais práticas. Ou seja, temos como exemplo a cultura e costumes, que em muitos casos caracterizam uma região e que se manifestam, esses atributos socioespaciais tanto na cidade como no campo ou em ambas as subespacialidades, como é o caso de certas práticas rurais antes típicas do campo, mas hoje territorializadas na cidade também, como o carroceiro, a criação de animais e práticas agrícolas exercidas nas bordas da cidade e em quintais de casas citadinas, como se percebem na cidade de Mossoró.

Já Silveira, (2010, p. 75) define a região dessa maneira:

[...] ora como um quadro de ação praticamente inerte, ora como uma entidade autônoma da dinâmica nacional. Todavia, as regiões exercem um papel de controle sobre a sociedade como um todo, já que as ações não se localizam em lugares ermos nem obtêm o mesmo resultado nas diversas frações do território em que se instalam.

A autora acima apresenta a região como um processo dinâmico estabelecido em uma determinada área fixa, que atua interrelacionalmente e possui uma função de comandar a sociedade que nela habita, através do modo como o território é usado e articulado. De acordo com Santos (1994, p. 1) “As regiões são subdivisões do espaço: do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local; são espaços de conveniência, lugares funcionais do todo, um produto social”. O autor aponta a região como fragmentos de espaços, que possuem a finalidade de obter algum resultado.

Até o momento, foram apresentadas algumas observações sobre a conceituação teórica referente a região. Cada autor atribui algumas características específicas a respeito do tema discutido. Para se chegar a essas definições acima citadas, houve a necessidade de muitos estudos, reflexões, pesquisas e principalmente rever a história para averiguar como as correntes do pensamento geográfico conceituavam a região.

Na perspectiva geográfica alemã, cuja influência do naturalismo se dava com mais ênfase nas abordagens geográfica, em que a Geografia Tradicional constituía-se como o paradigma de produção e ensino da Geografia, de acordo com Corrêa (1987), o que caracterizava a região eram os aspectos físicos da natureza.

A região natural é entendida como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, e caracterizadas pela uniformidade resultante da combinação ou integração em área dos elementos da natureza: o clima, a vegetação, o relevo, a geologia e outros adicionais que diferenciariam ainda mais cada uma destas partes. Em outras palavras, uma região natural é um ecossistema onde seus elementos acham-se integrados e são interagentes (CORRÊA, 1987, p. 10).

Diferenciando-se um pouco dessa abordagem, a abordagem geográfica francesa, segundo Corrêa (1987), ainda no rol da Geografia Tradicional, seria o próprio homem que caracterizava a região a partir do avanço das relações entre o mesmo estabelecia com a natureza, muito embora a região ainda fosse considerada como *a priori* e não uma construção social. Nessa perspectiva os sistemas de objetos e os sistemas de ações humanas seriam incorporados na definição do que convencionalmente à esta época chamou-se de região geográfica.

Não é a região natural, e sua influência sobre o homem, que domina o temário dos geógrafos possibilistas [franceses]. É, sem dúvida, uma região humana vista na forma da geografia regional que se torna seu próprio objeto. A região considerada é concebida como sendo, por excelência, a *região geográfica*. Assim, os conceitos de região natural e região geográfica, tal como esta será definida, são distintos, tanto no que se refere às suas bases empíricas, como aos seus propósitos (CORRÊA, 1987, p. 11; grifos do autor).

Segundo Corrêa (1987), no Método Regional, ainda também na Geografia Tradicional, se tinha o propósito de estudar todas as áreas e, em seguida, se fazia a classificação da região.

Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. O método regional focaliza assim o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou a paisagem regional, mas a sua diferenciação de *per se* como objeto da geografia (CORRÊA, 1987, p. 6).

Na Nova Geografia, de acordo com Corrêa (1987) e Gomes (2009), o que caracterizava a região eram as particularidades existentes entre os lugares. Essas diferenciações eram analisadas por novos métodos e técnicas desenvolvidas, como por exemplo, a estatística e outros meios desenvolvidos sob o Positivismo Lógico. “A região, neste novo contexto, é definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares” (CORRÊA, 1987, p. 14).

A compreensão da região na Geografia Crítica apresenta um pouco mais de complexidade. Segundo Corrêa (1987) e Gomes (2009), a mesma é reconstruída com uma nova reflexão, já que baseada em um novo método e nova corrente filosófica – o Materialismo Histórico e Dialético. Dessa forma, a região passa a ser apreendida como uma subespacialidade do espaço geográfico decorrente dos processos e dinâmicas da reprodução do capital e das interações contraditórias e combinadas entre sociedade e Natureza. Conforme Gomes (2009),

na Geografia Humanista e Cultural, a região passou a ser vista/concebida como Espaço Vivido. Dessa forma, apregoa-se que para compreender uma região é preciso vivenciá-la. Sentimento de pertencimento, apego, afetividade, consciência regional, significações de experiências, são atributos a serem levados em consideração na denominação de região.

Fundamentando-se na discussão antecedente, podemos então compreender a região como uma totalidade em totalização resultante de um conjunto de procedimentos decorrentes dos usos do território e das práticas espaciais desiguais e combinadas, cuja forma é manifestada na diferenciação de áreas específicas, por intermédio de aspectos físicos-naturais, sociais, econômicos, culturais, administrativos, de gestão, que estejam articuladas, esquematizadas, e associadas direta ou indiretamente por algum ator hegemônico, que caracterize as determinadas áreas, com a finalidade de obter proveito desse processo. Dessa forma, é um produto histórico, ao qual as territorialidades rurais exercidas na cidade estão ligadas. Entendemos as territorialidades rurais exercidas no espaço urbano como sistemas de ações humanas com técnicas e objetos que visam controlar e/ou permanecer-se no rol do sistema de relações estabelecidas no espaço urbano. Um exemplo prático disso na cidade de Mossoró é a existência do carroceiro, um agente socioespacial que existe e resiste no espaço urbano dessa urbe, com um sistema de ações e objetos e técnicas singulares. A permanência e as transformações pelas quais se ligam o carroceiro e as demais práticas rurais presentes na cidade de Mossoró são explicadas pela existência de uma multiplicidade de modos de vida, que são permeados pelos aspectos socioculturais desses sujeitos socioespaciais, cuja origem está na natureza constitutiva da formação socioespacial nordestina e no modo como o território foi e é usado.

Relacionada aos aspectos físico-geográficos, as atividades econômicas formativas do complexo algodão-gado-lavouras de subsistência (ANDRADE, 1998; 2007) constituem no tronco comum às quais as práticas rurais presentes nas cidades nordestinas e, em particular em Mossoró, encontram-se derivadas. Isso significa que no Brasil o campo sempre esteve muito próximo da cidade durante todo o processo de formação socioespacial e territorial aqui empreendido. Tal fato faz com se perceba, em Mossoró, uma realidade já constata por Maia (1994, p. 31) na cidade de João Pessoa/PB:

O fato de as cidades assim *urbanizadas* apresentarem um alto índice de população *urbana* nas suas estatísticas, não significa que esta população esteja inserida numa economia urbana. Parte dos seus habitantes continua praticando atividades tipicamente rurais, seja no meio rural, seja dentro mesmo dos chamados espaços urbanos (1994, p. 31; grifos da autora).



No caso da cidade de Mossoró, segundo o IBGE (2010)<sup>4</sup>, o respectivo município possui uma área territorial de 2.099,333 (km<sup>2</sup>), constituído por 259.815 habitantes, onde a maior parte dessa população, dado referente a 91,31%, reside em áreas urbanas e, 8,69% habitam nas áreas rurais. Assim, apresentando um elevado índice de população urbana a cidade de Mossoró é um exemplo dessa constatação de Maia (1994), já que parte de seus habitantes continuam praticando atividades rurais, tanto nas bordas da cidade, como no em seu interior.

Antecedentemente foram descritos alguns aspectos físicos-geográficos de suma importância que caracterizam a estrutura física/geográfica do município de Mossoró. Na sequência, será abordado uma sucinta discussão referente à teorias à respeito da relação cidade-campo, destacando as práticas desenvolvidas no campo que estão presentes no cotidiano da cidade.

## **PARA ENTENDER A TERRITORIALIDADE RURAL NA CIDADE: CONCEPÇÕES REFERENTES ÀS PRÁTICAS DO CAMPO PRESENTES NA CIDADE**

A definição de cidade, segundo Sposito, (2000, p. 10), pode ser conceituada da seguinte maneira:

[...] entendemos que o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações.

Percebemos que a cidade é fruto de um processo que vem sendo gradativamente construído e modificado com o decorrer dos tempos por intermédio da sociedade, sujeito à mudanças, dependendo da escala temporal e da forma como o território é usado e por quem é usado, pois a isso estão ligadas intencionalidades, cujas práticas espaciais terão efeitos distintos. Para Carlos, (2007, p. 11),

A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas

<sup>4</sup> Disponível em < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240800&search=rio-grande-do-norte|moosoro> > Acesso em 05/11/2016.

tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.

Acima, a autora ressalta alguns elementos de suma importância que são responsáveis pelo surgimento da cidade, enfatizando a relevância da sociedade e do processo histórico, que são fundamentais para seu próprio desenvolvimento. Além da cidade, existe também o campo, onde se designa algumas atividades que se diferenciam um pouco da dinâmica que ocorre na cidade. A agricultura e a criação de animais são exemplos de atividades desenvolvidas no campo, onde são fundamentais nessas áreas, mas também presentes na cidade, como se percebe em Mossoró. Dessa forma:

Os espaços não são apenas urbanos; existe a cidade e o campo. O modo de produção não produz cidades de um lado e campo do outro, mas ao contrário, esta produção compreende uma totalidade, com uma articulação intensa entre estes dois espaços (SPOSITO, 2000, p. 63).

A autora acima ressalta a divisão espacial desigual e combinada existente entre a cidade e o campo, frisando a importante relação que as mesmas possuem. É importante salientar uma das principais características que marcam a cidade:

A cidade é, particularmente, o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo. O seu caráter de concentração, de densidade, viabiliza a realização com maior rapidez do ciclo do capital, ou seja, diminui o tempo entre o primeiro investimento necessário à realização de uma determinada produção e o consumo do produto. A cidade reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho (SPOSITO, 2000, p. 63).

A autora acima aponta que as cidades propagavam com muita significância o sistema econômico capitalista. Isso acarretava uma atração da população de diversas partes, inclusive do campo com o propósito de estabelecer negócios e consumir nesses determinados lugares. Essa já é uma forma de relacionar a cidade com o campo.

De acordo com Sposito (2000), as cidades são formas em finalizações do processo de urbanização. Conforme esse procedimento se concretizava, aproximava-se a população para esses novos ambientes, de forma que acarretou alguns impactos na nova dinâmica.

Há, de fato, um crescimento urbano acelerado, devido ao aumento das taxas de crescimento natural (pela diminuição do índice de mortalidade) e à migração rural-urbana (pelas questões estruturais vividas no campo, como o

processo de concentração fundiária). Contudo, este crescimento manifesta-se na formação de uma rede urbana, marcada por uma superconcentração populacional e de investimentos capitalistas nos maiores aglomerados urbanos destes países, gerando a constituição de grandes metrópoles e uma distância entre estes aglomerados e o resto do país (SPOSITO, 2000, p. 69).

Acima, a autora relata algumas características ocorridas com o desenvolvimento urbano. O êxodo rural foi um dos aspectos que mais se acentuaram com o crescimento urbano. As condições de vida no campo, não estavam favoráveis. A falta de oportunidade de trabalho propiciou para que uma quantidade significativa de camponeses migrasse para as cidades ocasionando, assim, um número excedente de pessoas nas cidades.

Em alguns países onde ocorreu um elevado índice de urbanização e industrialização, fomentou um número muito significativo de êxodo rural, as pessoas abandonavam o campo em busca de emprego nas fábricas. Após, os trabalhadores passarem a se cansar da rotina diária que conviviam nas fábricas, com poluições e barulhos constantes, os mesmos passaram a desejar a vida no campo novamente.

Se as condições de vida haviam se tornado inóspitas, se a cisão entre o campo e a cidade fazia os homens suspirarem pela natureza ausente, havia a possibilidade de recuperá-la. No final do século XX, a idéia de cidades-jardins foi discutida, procurando-se conciliar as vantagens da vida urbana com a beleza do campo (LENCIONI, 2009, p. 63).

De acordo com a citação acima, nota-se a relação cidade-campo que emergia nessas áreas urbanas. Por intermédio dessas ações, surge essa nova relação que está diretamente ligada aos aspectos do campo presentes na cidade.

A natureza poderia ser produzida e a possibilidade do domínio do homem sobre a natureza necessitava ser registrada. Muitos jardins públicos na Inglaterra, na França e na Alemanha passaram a ter várias espécies de plantas de diferentes lugares do mundo, significando que não só a natureza poderia ser produzida, mas que ela não se constituía num dado irreversível e absoluto. Se as plantas morressem, poderiam ser substituídas. Além disso, esses jardins atestavam o poder sobre outras terras e a conquista de lugares e povos. Plantas tipicamente tropicais se faziam presente em clima temperado (LENCIONI, 2009, p. 86).

A autora acima descreve uma das características de práticas relacionadas ao campo, desenvolvida nas cidades. Esse processo relacionado à cidade-campo vem aos poucos se tornando comum em muitas cidades em nossa atualidade. De acordo com Sposito, (2000, p. 63)

“[...] Mostramos também como esta relação entre a cidade e o campo mudou no decorrer dos tempos, a partir de transformações sociais, econômicas e políticas”.

A (**Figura 2**) ilustra nitidamente algumas imagens que retratam o rural no urbano, através, de uma plantação de milho no Conjunto Vingt Rosado, em Mossoró. É possível averiguar nessa figura, algumas práticas rurais sendo desenvolvidas na área urbana, como: o cultivo manual de milho no período da estação chuvosa desse município, um cercado composto por cerca de estaca e arame farpado são características bem presentes do rural. Ao lado do cercado pode se identificar uma pista que viabiliza o fluxo dos habitantes desse conjunto, como também casas próximas a essa plantação.

**Figura 2** – Plantação de milho no conjunto habitacional Vingt Rosado, em Mossoró.



**Fonte:** Francisco Silva, 30/04/2017.

Outra prática rural exercida no urbano bem comum na cidade de Mossoró é a prática do carroceiro. A (**Figura 3**) remete à atividade do carroceiro em Mossoró. Atividade essa, muito comum em áreas rurais, mas também sendo exercida no espaço urbano.

**Figura 3** – Carroça estacionada e cavalo pastando na Praça Bento Praxedes, em Mossoró



**Fonte:** Página do site Martins em Pauta em 20/01/2017<sup>5</sup>.

No centro da cidade de Mossoró é possível averiguar também, ruralidades bem presentes, como por exemplo, animais transitando pelas ruas. Essa realidade ocorre, devido, os moradores próximos a essas áreas centrais, praticarem atividades rurais no urbano. A (**Figura 4**) retrata um jumento andando pelas ruas do centro de Mossoró, mais especificamente quase no interior de um shopping.

**Figura 4** – Jumento transitando na praça de alimentação em shopping, no Centro de Mossoró



**Fonte:** O Mossoroense, 02/03/2016<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.martinsempauta.com/2017\\_01\\_15\\_archive.html](http://www.martinsempauta.com/2017_01_15_archive.html)> Acesso em 29/04/2017.

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.omossoroense.com.br/jumento-invade-praca-de-alimentacao-em-shopping-no-centro-de-mossoro/>> Acesso em 29/04/2017.

Nessa mesma perspectiva, podemos perceber nitidamente a relação cidade-campo presente na cidade de Mossoró. Práticas que são exercidas nas áreas rurais sendo manuseadas na própria cidade, como plantações de hortaliças, meios de transporte, criação de animais (gado, cavalo, porcos, galinhas etc.), que têm se tornado comum aos habitantes dessa cidade. Ressaltamos que essas práticas não se constituem fora das heranças regionais às quais a cidade de Mossoró está ligada, e que para a sua compreensão há de se questionar como, por quem e para quem o território é usado, pois a isso a natureza regional que se manifesta na diferenciação de áreas está ligada e as territorialidades rurais exercidas na cidade têm suas raízes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após toda discussão levantada no respectivo trabalho, pode-se concluir que a região consiste em o conjunto de práticas que intencionam a diferenciação de áreas específicas, por intermédio de territorialidades diversas das quais as rurais são exemplo, somadas aos aspectos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais. Estes aspectos estão articulados, esquematizados e associados indiretamente por algum ator hegemônico, que caracterize as determinadas áreas, com a finalidade de obter proveito desse processo. Daí estarmos chamando-os aqueles ligados às práticas espaciais rurais de territorialidade, já que estão relacionadas “às ações humanas, ou seja, à tentativa de um indivíduo ou grupo para controlar, influenciar ou afetar objetos, pessoas e relações numa área delimitada” (SAQUET, 1986, p. 19). Isso significa que a territorialidade é um comportamento humano espacial marcado por relações de poder que não são nem instintivas nem agressivas, mas que são constituídas no rol das relações sociais de existência. Dessa forma, as práticas rurais presentes na cidade de Mossoró são relações sociais formatadas espacialmente, daí serem territorialidades, fortemente ligada às variáveis regionais às quais se ligam os usos do território na escala do município em particular e na região como um todo.

Por essas razões foi que o trabalho apresentou uma sucinta abordagem teórica e empírica a respeito da relação cidade-campo que denota ser uma discussão complexa e bem antiga, que se modifica e se constrói dependendo de fatores sociais e econômicos vividos ao longo dos tempos.

De acordo com as reflexões apontadas neste artigo, a cidade de Mossoró, apresenta em seu perímetro urbano, o desenvolvimento de atividades rurais, que, perante a sociedade só podem ser exercidas no campo e, atualmente, estão sendo manuseadas no espaço urbano.

Assim, estabelece-se uma relação de cidade-campo mediante a territorialidade de práticas rurais no tecido urbano da cidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6. ed. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 1998.

\_\_\_\_\_. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. 1.ed. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização do Espaço**. Editora Ática, São Paulo, 1987 – Série Princípio.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p.: 49 – 76.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**: Mossoró-RN. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240800&search=rio-grande-do-norte|moosoro>>. Acesso em 05 de nov. de 2016.

LENCIONI, S. A Geografia como Ciência e a Região como Objeto de Estudo. In: \_\_\_\_\_. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2009. (Acadêmica; 25). (p. 73-118).

LIMONAD, E. Brasil Século XIX, Regionalizar para que? Para quem? In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy. (Orgs.). **Brasil Século XIX**: por uma nova regionalização? Agentes, Processos e Escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.

MAIA, D S. **O campo na cidade**: necessidade e desejo (Um estudo sobre subespaços rurais em João Pessoa-PB). 1994. 208 f. Dissertação (Mestrado) – Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 15 de dezembro de 1994.

MARTINS EM PAUTA. **Trânsito de Mossoró-RN é dominado literalmente por quadrúpedes**. Disponível em: <<http://www.martinsempauta.com/2017/01/transito-de-mossoro-rn-e-dominado.html>>. Acesso em 29 de abr. de 2017.

O MOSSOROENSE. **Jumento invade praça de alimentação em shopping no Centro de Mossoró**. Disponível em: <<http://www.omossoroense.com.br/jumento-invade-praca-de-alimentacao-em-shopping-no-centro-de-mossoro/>>. Acesso em 29 de abr. de 2017.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, M. **Desafio do ordenamento territorial: “o pensamento”**. 1994. Disponível em: <<http://ricardoantajr.org/wp-content/uploads/2015/07/Desafio-do-Ordenamento-Territorial1.pdf>>. Acesso em 28/11/2016. (5p).

SILVEIRA, M L. Região e Globalização: pensando um esquema de análise. In: **REDES**. Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

---

<sup>ii</sup> A temática aqui discutida foi inicialmente apresentada no XXIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte, em 2017. Nesta versão trazemos uma ampliação da discussão, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas possibilitar novos debates que venham tornar a temática mais esclarecida frente aos processos espaço-temporais atuais que reestruturam os espaços e fazem aflorar, com mais nitidez, - embora o discurso dos agentes hegemônicos seja o oposto, - as desigualdades socioespaciais